



A UTILIZAÇÃO DE IMAGENS NA CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO NA EAD

Waleska dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo destina-se a analisar o uso de imagens em EAD para a construção de seu material didático. Sendo este o seu objetivo geral. Como objetivo específico temos a identificação dos significados da imagem e sua influência no espectador, apropriando-se destas informações para servir de subsídio na elaboração de materiais didáticos mais eficientes nos cursos EAD. Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que a imagem está associada à prática pedagógica, servindo como suporte para o ensino e pesquisa. A pesquisa neste artigo tem natureza aplicada com forma de abordagem qualitativa, é também de cunho exploratório. O procedimento utilizado para a coleta de dados foi a pesquisa bibliográfica através de seleção de leituras de material já publicado em livros, artigos e material disponibilizado na Internet. A pesquisa mostra que a imagem é dotada de significados que vão depender dos esquemas psicológicos de cada um para que possa fazer sentido, como também, depende da imaginação do espectador. Para tanto, faz-se necessária a alfabetização visual, aprender a ler imagens criticamente. Enfim, a imagem no AVA é muito importante para alcançar os resultados esperados, pois, a imagem motiva e transcende ao que está sendo visto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Imagens, Material Didático

ABSTRACT

This article aims to analyze the use of images in EAD for the construction of its materials. Since this is your overall goal. Specific objectives have to identify the meanings of the image and its influence on the viewer, appropriating this information to serve as a benefit in developing more effective teaching materials in distance education courses. This research is justified by the fact that the image is associated with pedagogical practice, serving as a support for teaching and research. The research in this article has applied nature in the shape of a qualitative approach is also exploratory. The procedure used to collect data was the literature search by selecting reading material already published in books, articles and material available on the Internet. Research shows that the image is endowed with meanings that will depend on the psychological schemes of each so you can make sense, but also depends on the viewer's imagination. Therefore, it is necessary to visual literacy, learning to read images critically. Finally, the image on the AVA is very important to achieve the expected results, therefore, motivates and transcends the image to what is being seen.

KEY WORDS: Distance Education, Handouts, Pictures.

¹ Graduada em de Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Atividade Física Relacionada à Saúde/UNIT, Pós-graduada em Docência e Tutoria em EaD pela Universidade Tiradentes, E-mail: leskasa@ig.com.br



1INTRODUÇÃO

O presente artigo destina-se a analisar o uso de imagens em educação a distância como construção de seu material didático constituindo este o seu objetivo geral. É um tema relevante, tendo em vista que a literatura existente acerca do assunto está em crescimento. O objetivo específico é identificar os significados da imagem e suas possíveis influências no espectador, analisando a utilização da imagem como recurso de aprendizagem, suas características e funções, apropriando-se destas informações para servir de subsídio na elaboração de materiais didáticos mais eficientes para cursos a distância. Além desses objetivos específicos procuraremos também: especificar formas de utilização de imagens em conjunto com textos nos materiais didáticos na EAD. Esta pesquisa justifica-se devido ao fato de que a imagem está associada à prática pedagógica, aproveitando o pensamento de Guimarães e Melo (2008) a pedagogia não pode estar limitada a textos, as imagens, neste sentido, inseridas no contexto escolar cumprem a própria função mediadora da instituição escolar. Ele revela então que o ensino deve utilizar recursos com o intuito de facilitar a aprendizagem.

A imagem é tida também como uma forma objetiva de documentação, pois agrega informações sobre um determinado tema, além disso, observa-se a sua massificação, em especial, na educação. Sendo assim, faz-se necessária uma melhor contextualização da mesma, com o propósito de maximizar o que ela pretende revelar, e desta forma, facilitar a interatividade no contexto educacional.

Pesquisas científicas neste ramo crescem gradativamente, advindo questionamentos que se tornam os problemas deste artigo, são eles: Como se dá a utilização da imagem na elaboração de materiais didáticos, como instrumento didático para cursos de EAD? Qual a influência da imagem no processo de aprendizagem em cursos a distância? A hipótese inicialmente apresentada é a de que a imagem se apresenta como uma alternativa eficaz, quando bem empregada, no processo de ensino e aprendizagem em cursos EAD, possivelmente utilizada gradativamente.

A pesquisa tem natureza aplicada, pois, suas descobertas subsidiarão as atividades pedagógicas futuras e conforme SILVA(2004), uma pesquisa de natureza aplicada objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos. Terá uma forma de abordagem qualitativa, pois ocorre como princípio básico a interpretação dos fenômenos e atribuição de significados(GIL, 1991 apud SILVA, 2004). A

interpretação dos fenômenos processar-se-á com o auxílio da revisão bibliográfica.

É exploratória, uma vez que buscará uma maior familiaridade no problema. O procedimento utilizado para a coleta de dados será a pesquisa bibliográfica através de seleção de leituras de material já publicado em livros, artigos, material disponibilizado na Internet.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO E DISCUSSÃO

2.1 CONCEITO DE IMAGEM E NOÇÕES DE SEMIÓTICA

O termo imagem é definido de diferentes modos por alguns autores, tais como Lins(2008), o qual revela que o termo imagem significa a representação feita pelo homem por meio de técnicas manuais ou recursos técnicos do que foi ou está sendo percebido, ou seja, o autor em questão, revela que a imagem é algo que é captado, seja por meios manuais ou através de técnicas, de modo que outra pessoa possa ter uma visão de algo ou de alguém mais próxima do que foi visto.

Já Santaella e Nöth (2008) acrescentam que imagens têm sido meios de expressão da cultura humana desde a pré-história e estão divididas em dois domínios: o da **representação visual** e o **domínio imaterial das imagens na mente**. O primeiro representando os objetos materiais, são os signos que representam nosso ambiente visual, e uma das formas de estudá-lo é através da semiótica; no segundo, as imagens aparecem como fantasias, imaginações, esquemas, modelos internos, contudo, ambos os domínios não existem separados.

Em se tratando de signos, para Peirce (1990), um signo representa algo para alguém, ou seja, um signo representa alguma coisa. E Umberto Eco citado por Fidalgo (2004) classifica os signos sistematicamente. Enumeraremos as classificações que julgamos mais relevantes para esta pesquisa. Os signos diferenciam-se pela **fonte**, ou seja, os signos provêm de origens diferentes, portanto, são de fontes diferentes; os signos diferenciam-se pela **intenção e grau de consciência** do seu emissor, isto é, há signos que são emitidos com o fito de comunicar, que são os comunicativos e há signos emitidos espontaneamente, que revelam involuntariamente qualidades e disposições, são os signos expressivos; os signos também diferenciam-se pelo **canal físico e pelo aparelho receptor humano**, assim como há os diferentes sentidos, olfato, tato, gosto, vista, ouvido, assim há

diferentes tipos de signos; os signos diferenciam-se também pela **relação com seu significado**, os signos podem ser unívocos, equívocos, plurívocos, vagos; os signos diferenciam-se pelas **funções do discurso**, a classificação mais conhecida neste âmbito é a de Jakobson que distingue seis funções da linguagem. São as funções a referencial, em que o signo se refere a qualquer coisa; a emotiva, em que o signo pretende suscitar um resposta emotiva; fática, em que o signo visa manter a continuidade da comunicação; a imperativa, em que o signo transmite uma injunção; a metalinguística, em que os signos servem para designar outros signos e, finalmente, a estética, em que os signos se usam para suscitar a atenção sobre o modo como são usados, fora do falar comum.

Semiótica conforme Santaella (2004) é a ferramenta que nos permite a compreensão de sons, palavras, imagens em todas as dimensões, então os processos de percepção são objetos dos estudos semióticos, assim, não há mensagem sem signos nem comunicação sem mensagem.

2.2. MODOS DE IMAGEM E PERCEPÇÃO DA MESMA

Não se pode negar o apelo visual das mídias na atualidade, a imagem é mais popular, assumindo não somente um caráter ilustrativo, mas também um papel de comunicadora. E existem modos de exibição da imagem que é a forma com que a imagem se apresenta para o espectador ou leitor.

Com relação aos modos da imagem Aumont (1993) vem falar de três modos. São eles: o **modo simbólico**, no qual as imagens serviam outrora como símbolos religiosos, certas imagens representam divindades, em termos gerais incluem também signos como a cruz cristã e a suástica hindu, mas os símbolos não são puramente religiosos, mas guardam em si valores; o **modo epistêmico**, a imagem traz informações visuais sobre o mundo, como mapas, retratos pictóricos, desenhos de paisagens, e outras modalidades documentais; e o **modo estético**, no qual a imagem é destinada a agradar seu espectador.

Ainda conforme Aumont (1993) percebe-se então, a riqueza da percepção da imagem, o espectador constrói a imagem e a imagem o constrói, neste sentido, há um trabalho de reconhecimento que está em nossa percepção de imagem, há uma reciprocidade na comunicação entre imagem e espectador. A constância perceptiva é resultado de um constante trabalho psicofísico. Para Kandel, Schwartz et all (2000) citados por Ries e Rodrigues (2004), as percepções humanas não são cópias diretas e

precisas do mundo que está a nossa volta, mas são representações internas dos eventos físicos externos, isto é, estão intimamente ligadas ao psicológico.

Desta feita, o prazer do reconhecimento, uma das razões essenciais do desenvolvimento da arte representativa, resultando é satisfação psicológica pressuposta pelo fato de reencontrar uma experiência visual na imagem. Isto é, a imagem é mais significativa se houver dentro do espectador uma experiência visual prévia referente ao que está sendo visto. Também conforme Aumont (1993) tem-se observado que o reconhecimento não é um processo de mão única, por exemplo, um sentimento em relação à paisagem não é o mesmo depois que se pintaram paisagens, como também movimentos como a arte pop ou hiper-realismos nos fazem ver o mundo cotidiano de modo diferente, ou seja, o contexto também influencia na percepção da imagem..

A regra dos etc, citada pelo mesmo autor (1995, pp 86-90), afirma que o espectador desempenha um papel ativo na sua relação com a imagem, que o mesmo faz intervir seu saber prévio na imagem, suprimindo as lacunas da representação, ou seja, uma imagem nunca pode representar tudo, ela depende da imaginação do espectador ou leitor. Mais precisamente, parte do espectador é projetiva, pois, tendemos a identificar algo na imagem que se pareça com algo que já conhecemos, portanto, a imagem está ligada à imaginação que está ligada à lembrança. Porém, tem que ter o cuidado para que o excesso de projeção não leve a erros de interpretação, ou interpretação abusiva da imagem.

Neste sentido, o papel do espectador é ativo, isto é, através do reconhecimento visual, constrói esquemas de lembrança, formulando a sua teoria de que o espectador é que faz sua imagem. (Gombrecht apud Aumont, 1993). E com o passar dos tempos, a tendência é aprimorar a imagem através de recursos tecnológicos como veremos a seguir.

2.3 AVANÇO DA TECNOLOGIA

Com a crescente tecnologia da impressão a reprodução da imagem com qualidade e em larga escala foi favorecida. Lins (2008) revela que no século XX, a arte, a fotografia, o cinema, a televisão fizeram um importante serviço de divulgação da linguagem de cinema e de TV. Assim, o desenvolvimento da informática possibilitou o aumento de reprodução de imagens. Couchot (1996) alerta que devido ao avanço da informática, o computador, através dos *pixels*, possibilitou automatizar numericamente as informações relativas à imagem, criar e dominar totalmente o seu menor elemento constituinte e aperfeiçoar

as técnicas de reprodução, facilitando desta forma, a impressão de materiais didáticos.

Com relação ao termo *pixel*, este é utilizado na computação gráfica para designar o nível molecular dos gráficos, ou seja, é a unidade de informação de uma imagem digital. A revolução dos *pixels* inaugura uma nova fase da imagem, pois, a lógica figurativa representada pela imagem capturada através da ótica agora é representada pela imagem simulada através do cálculo numérico do computador. (Negroponte, 1995).

Diante do exposto, torna-se necessário que os profissionais da tecnologia da informação andem lado a lado com os profissionais da educação para melhor alcançar os objetivos educacionais, para isso, traremos detalhes de planos e angulações de imagens com suas respectivas finalidades.

2.4 PLANOS E ANGULAÇÃO DA IMAGEM NA TV

Como a TV é um dos recursos em EAD. Utilizaremos neste momento em relação à TV, o texto de Bartolomeu (s/d) que revela que os planos de imagem podem ser tomados como referência a figura humana ou objetos. Neste sentido, plano geral (PG) descreve uma área grande, dando a sensação de imensidão, feito de uma grande distância; o plano conjunto (PC) tem características semelhantes ao plano geral, tendo como diferencial uma distância menor, contendo mais pormenores; no plano médio (PM) é basicamente um plano de um corpo humano, o qual será o centro das atenções; o plano americano (PA), corta a figura na altura dos joelhos; o plano aproximado de tronco (PAT), corta a figura da cintura para cima; o grande plano (GP), tem a medida de um rosto enfatiza a expressão do rosto; o plano detalhe (PD) mostra pequenos detalhes.

Já com relação à angulação das imagens, a autora acima revela que esta se refere à altura da câmera em relação ao objeto ou à pessoa e pode ser: ângulo alto, enquadra a pessoa ou objeto de cima; ângulo baixo, enquadra a pessoa ou objeto por baixo; ângulo plano enquadra a pessoa ou objeto na mesma altura dos mesmos;

È interessante ressaltar que cada ângulo vai enfatizar um detalhe, dependendo do contexto em que a imagem está inserida. E o tipo de ângulo e do plano será escolhido em relação ao que se pretende enfatizar em um tema ou texto.



2.5. IMAGEM E O TEXTO

Com relação a imagem e texto, Roland Barthes (1977) elaborou trabalhos significativos sobre as relações entre imagem e texto, baseando-se numa lógica de três possibilidades de como as imagens e os textos se inter-relacionam. A primeira é a **Ancoragem** (texto apoiando imagem). Neste caso, o texto escrito, às vezes, uma pequena legenda, tem a função de conotar e direcionar a leitura, propondo um viés de leitura da imagem. A **Ilustração** (imagem apoiando texto). Neste caso, a imagem é que esclarece o texto, expandindo a informação verbal. **Relay** (texto e imagem são complementares). Neste caso, há uma integração das linguagens. São exemplos os cartoons e as tiras cômicas. Nem texto nem imagem são auto-suficientes.

È necessário para um profissional de educação, ter conhecimento destas relações entre texto e imagem para melhor adequar seu material didático. Belmiro (2000) traz um termo interessante, é a alfabetização visual, que vem contemplar as práticas de aprendizagem para a leitura de imagens: o enquadramento. Aprender a ler imagens é essencial, a alfabetização pela imagem é um meio de construir cidadania. Para isso, o aluno deve apreciar a imagem dos livros didáticos como arte, reconhecê-la e interpretá-la. A estética da recepção da imagem traçará um constructo teórico que definirá a importância do sujeito-leitor na produção de sentidos. O uso de imagens fotográficas nos livros didáticos está pautado em sua grande maioria, de aproveitar a força de realidade própria da fotografia, como também em outras situações, para ampliar a consciência social do aluno, ora para uma aproximação mais fácil com um grupo de dados de informação considerados relevantes para o projeto pedagógico do livro. Ainda conforme a autora se há textos muito longos, ela serve para quebrar o ritmo cansativo da leitura além de poder sugerir leituras.

Souza (2009) aproveitando estudos de outros autores revela que o sentido da visão é fator importante na inteligência humana, pois, para o sucesso na produção do material didático, a imagem aparece como recurso muito atrativo, especialmente porque a imagem pode significar muito mais do que um texto, já que a partir dela o estudante pode formar um leque de significados e significantes e, dessa forma, atingir o objetivo pedagógico final, que é a aquisição de conhecimentos e a aprendizagem.

Utilizando a imagem como recurso didático, pode-se, também, explorar a importância da subjetividade e da individualidade que há no significado de cada imagem para cada aluno. Questionamentos poderão surgir a partir de imagens (slides, vídeos, filmes,

fotografias, imagens comuns).

Ainda, Souza (2009) aproveita estudos realizados por linguistas educadores e *experts* em comunicação, possibilitando estabelecer outras funções didáticas atribuídas à imagem, dentre elas:

- **Função motivadora** – Representações relacionadas a paisagens narrativas, ilustrações gerais relacionadas com título, que não estão diretamente ligadas à expressão verbal.
- **Função vicarial** – As ilustrações cujo referente real não pode ser apresentada no momento da explicação e a sua representação verbal não oferece uma boa imagem, por exemplo: a descrição de uma obra arquitetônica.
- **Catalisação de experiências** – A imagem possibilita a organização da realidade facilitando o discurso escrito, por exemplo: processo de distribuição de eletricidade.
- **Função informativa** – A imagem ocupa o núcleo central do discurso e a mensagem verbal se reduz a uma explicação complementar. Assemelha-se à função vicarial.
- **Função redundante** – Expressão icônica de uma imagem que foi desenvolvida suficientemente no texto escrito.
- **Função estética** – Provocada, em muitos casos, por uma necessidade fundamentalmente estética ou de estilo, com aplicação de ilustrações ou fotos.

Desta forma, uma imagem está carregada de funções que podem servir de subsídio para a aprendizagem se colocadas adequadamente de acordo com os objetivos propostos.

Rossi (2006) também sugere que é preciso criticar as imagens contextualizando-as, destacando o que se vê na imagem, o que está dando ênfase na imagem; qual é a interpretação da imagem; quais indagações serão feitas diante da imagem; quais os pressupostos do aluno. Ainda em atividades onde sejam exploradas as imagens, pode-se buscar compreender a relação imagem-mundo e a partir daí poder atingir o ideal proposto com a apresentação da imagem. Neste sentido, vamos tratar também da imagem em EAD.

2.6. AVA E IMAGENS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem é um espaço onde se desenvolve aulas em cursos a distância com ferramentas síncronas (com interação em tempo real) e assíncronas (com interação em tempo flexível, a exemplo de fóruns e lista de discussão). Conforme Santos et al (2010) atualmente está em grande expansão a utilização de Ambientes Virtuais de Aprendizagem nas instituições de Ensino Superior e empresas, com objetivo de ser uma ferramenta de *E-learning*, possibilitando a capacitação de profissionais



e estudantes através da *Internet*.

Conforme Sartori e Roesler (2004) na construção do *design* gráfico de um conteúdo a ser disponibilizado em um AVA, é importante ter em mente que a escolha dos elementos serão interpretados diferentemente por cada aluno. E precisam ter relação direta com os objetivos de aprendizagem. Manghel (2001, p. 24) citado por Sartori e Roesler (2004) afirma que,

[...] a imagem dá origem a uma história, que, por sua vez, dá origem a uma imagem, porém, através da contemplação, o espectador tem a sensação de estar vivenciando a história que a imagem conta. O espectador passa a ser um ‘ouvinte’ de uma história vivida, pois as imagens [...] se congelam em um instante único: o momento da visão tal como percebida do ponto de vista do espectador. (MANGHEL, *op. cit.*, p. 25).

A expressão visual de um AVA é de fundamental importância para alcançar os resultados esperados. Os elementos visuais e textuais precisam viabilizar a significação, interpretação e interatividade naquele espaço virtual. Desde a elaboração do desenho pedagógico até a produção de materiais didáticos, os docentes devem levar em consideração as mudanças oriundas no contexto educacional, social, cultural e econômico, ou seja, o atual cenário do conhecimento. Este cenário se apresenta como novos paradigmas o aprender a aprender, a autonomia e o desenvolvimento de novas habilidades e competências tanto por parte do professor quanto do aluno. (Sartori e Roesler, 2004) E isto requer aperfeiçoamento constante por parte dos docentes.

A imagem motiva, facilita o conhecimento intuitivo, provocando a reflexão. Dessa forma, Souza (2009) afirma que a Educação a Distância requer recursos pedagógicos diferenciados, pois, precisa atender públicos também cada vez mais diferenciados, com diversos interesses, posições ou condições sociais: atualização profissional, pais de família, que precisam aumentar o nível de instrução, pessoas sem tempo, sem possibilidade de locomoção, donas de casa, etc. A autora fala também que existem algumas possibilidades de utilização das imagens, que são na apresentação de um tema; na ilustração de um tema; como exercício de fixação; como pesquisa; como exercício de avaliação.

Nesse sentido, ela afirma que é necessário refletir a respeito da imagem nos processos educativos, na sala de aula, neste caso, no AVA, pois é uma forma de preparar o aluno para compreender e avaliar todo tipo de imagem, de forma que o conscientize sobre todos os tipos



de imagens e aprenda com as mesmas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verifica-se que a imagem tem sua importância confirmada no meio educacional. Observou-se que a imagem está cada vez mais sendo utilizada, e ela própria já vem dotada de significados que vão depender dos esquemas psicológicos de cada indivíduo, uma vez que cada um tem sua própria representação visual acerca de um mesmo objeto que está sendo apresentado. Neste sentido, as percepções humanas não são cópias diretas e precisas do mundo que está a nossa volta, mas são representações internas dos eventos físicos externos. Com relação aos planos e angulações da imagem na TV, estes dependem do enfoque do autor, ou seja, cada angulação vai explicar uma sensação diferente mesmo sendo relativa à mesma imagem, o que denota que nenhuma imagem é desprovida de subjetividade e quem vai se utilizar deles tem que ter objetivos claros para saber utilizar os planos e angulação da imagem. Para tanto, faz-se necessária a alfabetização visual, a fim de aprender a ler imagens, ou seja, aluno deve apreciar a imagem dos livros didáticos, reconhecê-la e interpretá-la, criticando-as, contextualizando-as, fazendo com que o significado embutido nas imagens não seja desprovido da realidade a qual está inserida.

Enfim, em relação à Educação a Distância, esta requer recursos pedagógicos diferenciados, pois, precisa atender públicos também cada vez mais diferenciados, com diversos interesses. A imagem no AVA é muito importante para alcançar os resultados esperados, pois, a imagem motiva, e não se limita ao que está na tela ou no papel, mas transcende, ela vai se somar à imaginação do leitor ou espectador. E os recursos humanos do setor educacional precisam estar atentos aos avanços tecnológicos para melhor atender aos objetivos educacionais.

REFERÊNCIA

AUMONT, Jacques. **A imagem**: Tradução: Escela dos Santos Abreu e Cláudio C. Santoro-Campinas, SP: Papirus, 1993

_____. **A imagem**. 2ª ed., Campinas, SP, Papyrus, 1995

BARTHES, R. The death of the author. In:_____. **Image, Music, text.**, Hill and Wang, New York, 1977, pp.142-148.

BARTOLOMEU, Ana Karina C. Pedagogia da Imagem. I: **Museu da Imagem e do som**. Disponível em: <pedagogiadaimagem.sites.uol.com.br/downloads/video.pdf> Acesso em: 26 de maio de 2011

BELMIRO, Celia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educação & Sociedade**, ano XXI, no 72, Agosto/2000

COUCHOT, E. Da representação à simulação: evolução das técnicas e das artes de figuração. In: Parente, André. **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

FIDALGO, Antônio. **Manual de Semiótica**. UBI- Portugal, 2003/2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/fidalgo-antonio-manual-semiotica-2004.pdf>>

GUIMARÃES, Leda e MELO, Raquel Mendes de. **As influências das imagens no processo de aprendizagem a partir das inovações tecnológicas**. 7º Encontro Internacional de Arte e tecnologia: para compreender o momento atual e pensar o contexto futuro da arte. Universidade de Brasília, 2008

LINS, Andréia Chiari. **Mediação da Imagem na Educação a Distância**. Dissertação de Mestrado, UFES, Vitória, 2008

NEGROPONTE, N. **A vida digital**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

PEIRCE, Charles. **Semiótica**. 2ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1990

RIES, Bruno Edgar & RODRIGUES, Elaine Weinberg (org). **Psicologia e Educação: fundamentos e reflexões**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura da arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker, 2004

SANTAELLA, Lúcia e Nöth, Winfried. **Imagem: cognição, semiótica e mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008

SANTOS, Waleska dos et al. O ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL. In: **Anais Eletrônicos do 1º Simpósio Regional de Educação/ Comunicação**. Universidade Tiradentes, 2010.

SARTORI, Ademilde Silveira & ROESLER, Jucimara. Imagens Digitais, Cibercultura e Design em EAD. In: **III Simpósio: Falando sobre EaD: Abrangências e Possibilidades**. PUC-SP/COGEAE, 2004

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa** (Guia Prático). Ceará: CEFET-CE.2004

SOUZA, Caroline Nagel Moura de. A importância da mediação pedagógica transdisciplinar em EAD que se utiliza de imagens para a busca do conhecimento e da efetivação do aprendizado. In: **Visão Global**, Joaçaba, v. 12, n. 2, p. 251-266, jul./dez. 2009.